

Sugestões para reforma na biblioteca do IME-USP

Representantes de classe 2016 – IME-USP

14 de setembro de 2016

Sumário

1	Introdução	2
1.1	Histórico	2
1.2	A biblioteca atualmente	2
2	Infraestrutura	4
2.1	Iluminação Natural	4
2.2	Salas de estudo em grupo	5
2.3	Tomadas	5
2.4	Recursos nas salas de estudo	6
2.5	Sala de estudo individual	7
2.6	Acervo	7
3	Serviços	9
3.1	Armários	9
3.2	Reserva de salas	10
3.3	Devolução de livros	10
3.4	Internet	11
3.5	Sistemas	11
3.6	Salas específicas para pós graduação e graduação	12
4	Emails enviados pelos representantes de classe	13

1 Introdução

Este relatório apresenta ao diretor do IME-USP o resultado de diálogos entre representantes de classe do instituto sobre possíveis melhorias para a biblioteca. O intuito é colaborar para a construção de um ambiente capaz de melhorar a experiência de ensino e aprendizagem.

O documento inicia-se com uma breve descrição do estado atual da biblioteca. Então, são apresentados os principais pontos levantados pelos representantes de classe, a saber, o objetivo contemporâneo da biblioteca no contexto universitário, a infraestrutura necessária para um estudo colaborativo, o papel de ferramentas tecnológicas e os serviços necessários para condução das atividades acadêmicas de ensino.

1.1 Histórico

No decorrer do primeiro semestre letivo de 2016, os representantes de classe do IME se mobilizaram para oferecer um projeto mais completo para a biblioteca do instituto, após pedido do diretor. Nesse esforço, ocorreram extensivos diálogos, tanto em reuniões quanto por email, além de visitas à outras bibliotecas e uma consulta aberta à comunidade. Este relatório é fruto deste trabalho.

1.2 A biblioteca atualmente

De acordo com o site institucional do IME-USP, a Biblioteca Professor Carlos Benjamin de Lyra foi fundada em 1969 e possui um dos acervos mais completos na área de matemática da América Latina, além de um balcão de atendimento, armários com chave para uso individual, salão de leitura com acomodação para 88 usuários, 3 salas especiais para estudo em grupo (de uso exclusivo dos alunos de graduação) e 6 salas para estudo individual (de uso exclusivo dos alunos de pós-graduação).

Na atual infraestrutura, são oferecidos pela biblioteca os seguintes serviços:

- Consulta e empréstimo, com prazo definido pela categoria do usuário.
- Atualização do sistema de banco de dados bibliográficos DEDALUS.
- Solicitação de cópias xerox através do sistema COMUT-ON LINE.
- ARIEL — sistema de transmissão de documentos on-line, entre as bibliotecas do SIBI-USP e outras universidades e instituições cadastradas no sistema.
- Atendimento de empréstimo entre bibliotecas de todas as unidades da USP e outras bibliotecas cadastradas.

- Levantamentos bibliográficos, por meio de bases de dados nacionais e internacionais.
- Normalização técnica de documentos.
- Orientação informal do usuário.
- Treinamento na utilização do DEDALUS, e outras bases on-Line.
- Solicitação de ISBN.
- Elaboração de ficha catalográfica.
- Intercâmbio de publicações do IME-USP.
- Registro e arquivamento da produção técnica e científica do IME-USP.
- Murais informativos.

2 Infraestrutura

Há diversos comentários a serem feitos sobre aspectos físicos da biblioteca, que podem ser resolvidos neste momento de mudança.

2.1 Iluminação Natural

Acreditamos que essa é uma das chaves para um espaço de estudo mais convidativo, e, conseqüentemente, melhor utilizado. Em todas as bibliotecas que visitamos, especialmente a da FEA — observe a figura 1 — constatamos a existência de grandes janelas e clarabóias, tanto nas salas de estudo quanto no acervo.

Figura 1: Sala de estudos da biblioteca da FEA



Isso torna o ambiente bastante iluminado e agradável. A biblioteca do IME, por seu próprio projeto, é bastante escura e isso se reflete na qualidade do ambiente. Acreditamos que não haja como abrir clarabóias no teto da biblioteca, pois há andares do prédio por cima. Porém, outras medidas podem ser bastante efetivas, como a *remoção ou troca das persianas das salas de estudo e no acervo* (que ficam permanentemente fechadas), ou a *abertura de janelas grandes nas laterais do acervo*, onde há apenas janelas pequenas.

2.2 Salas de estudo em grupo

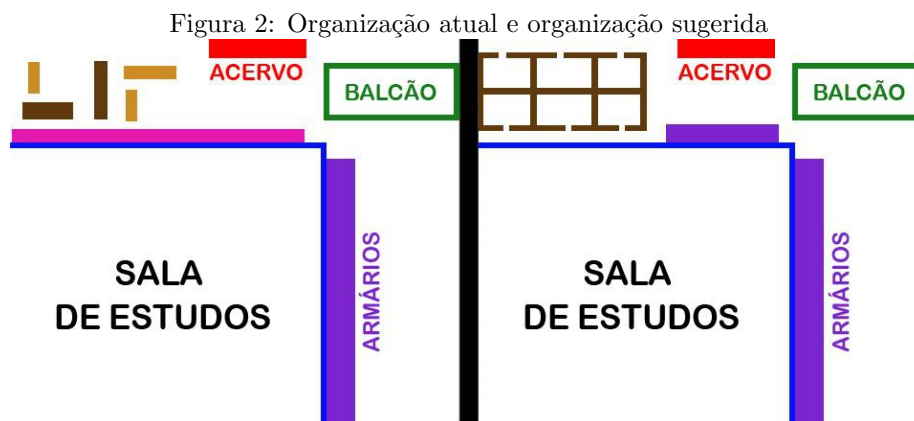
Uma dos principais problemas para os alunos do instuto é a dificuldade de conseguir espaços para atividades de estudo em grupo. Isto faz com que muitos vão estudar em outros lugares, em especial a FEA e a FAU, principalmente nas semanas nas quais se concentram as avaliações.

Contudo, há a necessidade de espaço. Em uma visita à biblioteca, observou-se a existência de uma área grande e muito pouco utilizado entre o balcão dos funcionários e a entrada do acervo. Este local possui alguns sofás e estantes, além de vários arquivos para indexação manual dos livros da biblioteca.

Causa surpresa a existência de tal equipamento em pleno 2016, quando o sistema DEDALUS cumpre este papel de forma muito mais eficiente e prática. De acordo com os funcionários da biblioteca, os arquivos classificados por autor e por título continuam sendo atualizados, enquanto os outros foram descontinuados.

Esse processo é custoso de diversas formas: mão de obra, espaço e oportunidade, e o retorno é altamente questionável. Neste momento de escassez de recursos, há aqui uma clara oportunidade de melhoria na produtividade do instituto.

Tendo em vista o número insuficiente de salas para estudo em grupo na biblioteca, nossa sugestão é esvaziar este espaço (já que ele não é utilizado) e utilizá-lo para construir quatro ou seis salas de estudo em grupo, como no esquema abaixo, onde na esquerda temos a situação atual com estantes e poltronas e na direita, a proposta de criação de novas salas.



2.3 Tomadas

Cada vez mais, ferramentas eletrônicas se tornam parte do processo de estudo dos alunos. Os espaços que se sugerem a disponibilizar um ambiente propício a

um estudo não podem mais ignorar este fato, e precisam estar adaptados a esta nova realidade.

Infelizmente, na estrutura atual da biblioteca é complicado trabalhar com o computador, ou com qualquer ferramenta eletrônica. Além de poucas tomadas, estas estão mal posicionadas, e muitas vezes utilizá-las bloqueia o caminho dos demais usuários do espaço. Mais ainda, no acervo o sinal da USPnet não é confiável, deixando quem lá decide estudar sem acesso à internet.

Uma grande evidência de como a biblioteca atual peca neste aspecto é a quantidade de alunos que prefere estudar na rede linux, mesmo quando busca silêncio e utiliza seu notebook. Diversas vezes temos como resultado um espaço de estudo superlotado, enquanto outro é sub-utilizado.

Visitando a biblioteca da FEA, observamos que as salas de estudo em grupo de lá possuem mesas largas, com tomadas no centro — observe a figura 3. Sugerimos então a *troca das mesas das salas por modelos com tomadas embutidas*.

Figura 3: Tomadas nas mesas de estudo



2.4 Recursos nas salas de estudo

Além do espaço em si para possibilitar o estudo, é interessante que este esteja equipado com o necessário para um trabalho produtivo.

Medidas interessantes nesta linha seriam a troca das cadeiras por modelos mais confortáveis e com rodas, a pintura das paredes com tons de branco, e a melhoria na iluminação artificial. Lousas de canetão podem ser interessantes — em locais com pouca circulação de ar é favorável evitar o pó do giz. Contudo, isso depende da disponibilidade de orçamento para comprar canetões, que são bem mais caros que giz.

Também seria positivo a existência de projetores nas salas, ou a possibilidade de alugá-los direto no balcão, para proporcionar um ambiente para apresentações ou reuniões entre alunos participando de projetos que seja de mais fácil reserva do que salas de aula.

2.5 Sala de estudo individual

Na sala de leitura, notamos a presença de algumas mesas grandes, possivelmente voltadas ao estudo em grupo. Como os alunos que utilizam esta sala valorizam o máximo de silêncio possível, é inviável utilizar estas para atividades em grupo.

Desse modo, elas se tornam um recurso ambíguo, e, por isso, mal utilizados. Assim, *essas mesas poderiam ser retiradas para abrir espaço para mais cubículos*. Na FEA, verificamos que também os cubículos *possuem tomadas nas mesas*, para o uso de computadores.

2.6 Acervo

Algo que é único da nossa biblioteca é a presença de mesas de estudo dentro do acervo. Não encontramos esse padrão em nenhum outro local visitado.

Percebemos que esta característica é algo importante para os alunos, que gostam de estudar perto dos livros, seja pelo silêncio, seja pelo acesso rápido aos títulos. Por isso, uma sugestão seria, *proporcionar mais mesas e mesas melhores*, tanto com tomadas quanto com iluminação própria.

Foi dito para nós pelos funcionários da biblioteca que as salas na lateral do acervo estão sendo desocupadas e serão retiradas dali. Ao discutir usos para o espaço, ponderamos que talvez não haja necessidade de mais salas para grupos ali, dado as salas existentes mais as novas anteriormente sugeridas.

Seria portanto interessante utilizar este local para reorganizar as estantes e mesas, deixando o acervo menos apertado e abrindo espaço para mais mesas de estudo, que se aproveitariam também das grandes janelas da lateral, com melhor iluminação natural.

A organização do acervo também é um ponto muito importante. Na FEA, as estantes são maiores e mais robustas, e possuem um diferencial muito importante: possuem cores nas laterais identificando o que há nelas: se são livros, periódicos, teses (figura 4).

Figura 4: Estantes de livros na FEA



A mesma abordagem poderia ser utilizada no IME, utilizando cores para identificar as estantes com livros de seções ou cursos distintos. Com o auxílio visual, a localização das obras se torna muito mais prática, especialmente para quem não utiliza muito a biblioteca. Na mesma linha, um mapa pode ser colocado na parede próxima à entrada do acervo, mostrando a disposição das estantes de cada cor/tema no espaço da biblioteca.

3 Serviços

Além de sugestões para a organização física da biblioteca, também coletamos sugestões para a organização dos serviços prestados por essa.

3.1 Armários

Os armários da biblioteca são um pouco apertados para quem carrega bolsas grandes, que costuma ser o caso dos estudantes que moram longe e passam o dia na universidade. Na FEA, vimos *armários metálicos bem espaçosos* (figura 5).

Figura 5: Armários da FEA



Nossa sugestão é, portanto, trocar os armários por esses modelos. Isso reduziria o número de armários, o que talvez seja problemático. Uma solução seria *colocá-los após o balcão, onde agora estão os arquivos de indexação do acervo*.

Outra sugestão é a utilização de cordinhas de plástico para segurar as chaves do armário ao invés dos barbantes atuais, tanto por motivos de higiene quanto para obter maior durabilidade.

Na nossa biblioteca, ao se pedir um armário, o cartão USP do usuário fica retido

com o balconista. Em outras, o cartão é apenas escaneado com um leitor de código de barras. De acordo com os funcionários, este cuidado extra ocorre devido ao número de pessoas que utilizam o armário para outros fins que não o uso da biblioteca — por exemplo, guardar seus pertences ali para ir almoçar.

Os funcionários nos disseram que não é um número tão grande de pessoas a ponto de ameaçar a disponibilidade de armários, mas isto poderia mudar caso o documento não ficasse retido.

Ainda assim, trata-se de uma inconveniência, e poderia ser feito um teste de alguns dias para avaliar o impacto. De qualquer modo, isso reflete um problema externo à biblioteca, que é a falta de armários para uso geral pelos alunos.

3.2 Reserva de salas

Poder reservar as salas de estudo em grupo por um horário fixo seria muito conveniente. Atualmente as (poucas) salas são de quem chegar primeiro, pelo tempo que quiser.

Essa reserva poderia ser feita utilizando uma simples agenda de papel, controlada pelos funcionários da biblioteca. Seria apenas necessário pensar em regras para evitar o abuso deste recurso; principalmente evitar que alguém reserve uma sala por muitas horas ou que reserve e não compareça.

Bons critérios para resolver este problema poderiam amenizar a falta de espaços de estudo em grupo, de forma bem barata. Junto da criação dos novos espaços, torna-se possível atender com maior qualidade à demanda do instituto.

3.3 Devolução de livros

Na FEA vimos a caixa da figura 6 para devolução rápida de livros. É algo bastante prático, principalmente por ampliar o horário de devolução das obras.

Dois lugares interessantes para colocar seriam a porta da biblioteca, ao lado dos murais, e algum ponto no bloco B.

Contudo, esta iniciativa geraria mais trabalho para o pessoal da biblioteca, sendo restringida pela disponibilidade de algum funcionário ir lá buscar os livros de tempos em tempos. Dependendo da situação de pessoal, isto pode ser problemático.

Também ficamos um pouco em dúvida se jogar o livro na caixa não poderia danificar ele, e se há alguma regra ou restrição para isto. Contudo, não conseguimos descobrir uma resposta para isso.

Figura 6: Caixa para devolução rápida de livros



3.4 Internet

A qualidade do acesso à internet na biblioteca é péssima. Dentro do acervo, não há sinal de 3G e nem Wi-Fi, e na sala de estudos o Wi-Fi não dá conta do número de pessoas.

Para encaminhar este problema, sugerimos espalhar mais roteadores pelos vários espaços da biblioteca. Uma restrição é a qualidade ruim da rede USPNet, que faz com que vários institutos tenham suas próprias redes (Feanet, Polinet), refletindo tanto a necessidade de acesso. Mais ainda, esta não é uma questão específica da biblioteca, mas um problema do instituto como um todo.

3.5 Sistemas

Na biblioteca Brasileira, nos deparamos com estes suportes — figura 7 — que disponibilizam QR Codes dos principais sistemas da USP, para consulta rápida. Acharmos isto uma comodidade bem interessante, além de ser algo simples e barato de disponibilizar.

Figura 7: QR codes promovendo serviços da biblioteca



3.6 Salas específicas para pós graduação e graduação

Dado as restrições de espaço e a grande demanda dos alunos por locais de estudo, parece proveitoso retirar a restrição de pós-graduação e graduação, apenas organizando melhor o uso destes ambientes.

Se de fato for interesse privilegiar os alunos de mestrado e doutorado nesta questão, bastaria então fazer com que o critério de reserva destes locais, mesmo que aberto à todos, dê maior prioridade para eles.

4 Emails enviados pelos representantes de classe

Email 1: Enviado por Nathan Proença

Bom dia , pessoal

Estou mandando esse email para a lista para levantar sugestões para o projeto de biblioteca do IME. Por favor respondam com sugestões para a gente mandar para a diretoria sobre uma possível reforma da biblioteca. Na primeira reunião dos RC's de 2016, o Giuliano levantou esse ponto, e disse que o Clodoaldo pediu ideias nossas .

Meus comentários:

As salas de estudo em grupo são ótimas, o principal problema sendo que são poucas. Em época de avaliação, é bem complicado conseguir uma. Se possível, quanto mais delas, melhor seria. Ainda assim, tem dois aspectos sobre essas salas que eu vejo que poderiam ser melhor: Poderiam ter um melhor isolamento acústico entre as salas, e poderia haver mais tomadas e em melhores condições, para facilitar o uso de computadores.

A sala de leitura é claramente um espaço bem aproveitado e sempre tem bastante gente usando para estudar. Ainda assim, a locomoção entre os cubículos é complicada, e há apenas 2 ou 3 tomadas, concentradas num lado da sala. Em geral por causa disso, quando preciso trabalhar com meu computador num espaço silencioso, acabo optando pela rede linux ou pelo CCSL.

Enfim, tldr: Mais lousas, tomadas e espaços de estudo em grupo.

Email 2: Enviado por Jackson Souza

As lousas atuais são boas? Ou seja, dá pra escrever nelas e apagar com facilidade?

Se alguém conseguir enxergar que o uso de projetores seria útil também vale sugerir. Se for possível viajar um pouco poderia ser bem interessante escrever nas paredes se elas fossem pintadas com tinta e fosse usado um giz/canetão especiais, claro.

Email 3: Enviado por Gustavo Estrela

Acho que o problema da falta de salas de grupo podia ser

amenizado se tivesse um sistema de reserva das salas. Do jeito que está agora a sala é de quem chegar primeiro até a pessoa decidir sair, não é?

Email 4: Enviado por Gustavo Silva

Acho que as salas poderiam ser mais apropriadas pra estudos com computador. Ter mais tomadas, rede sem fio (a USPnet não pega na parte de dentro da biblioteca, nas salas eu nunca testei), um projetor para ligar o notebook. Isso faria pessoas que lotam a sala BCC em época de EPs migrar para essas salas. E se não me engano as lousas são de giz, seria bem melhor mudar pra lousa de canetão.

Email 5: Enviado por Carlos E. Ferreira

Acho que vocês têm de pensar no que mais faz falta na biblioteca. Eu tenho a sensação, que faz falta espaço de estudo de todos os tipos:

- individual de boa qualidade, com espaço para você colocar seu computador, ter acesso à rede de boa qualidade, estudar, fazer seus trabalhos, etc.
- de pequenos grupos (2 pessoas) onde possa discutir com um colega, trabalhar junto, etc com espaço pro computador, rede, etc.
- grupos maiores, aqui sim com lousa, eventualmente projetor, espaço de computador, etc.

Pelo que lembro, temos 2 salas de estudo em grupo, 8 salas de estudo pequenas (que só a pós pode usar), e o salão com aquelas mesas pequenas. O espaço do acervo me parece subutilizado. E quando você passeia por ele e vê os títulos dos livros nas estantes, têm certeza de que muito do que está ali poderia ser removido sem nenhum prejuízo (livros de clipper, MSDOS, Wordstar e por aí vai). Seria legal pensar o que precisamos manter no acervo, e que ambiente seria legal manter lá prá conseguir maximizar o espaço dedicado a estudos.

Não consigo entender por que alguém prefere lousa branca a lousa de giz, mas tudo bem, vocês que mandam. Gosto muito da ideia da parede que servisse de "lousa". Alguém já sugeriu isso pro CCSL? Seria bacana ver as pessoas trabalhando em todos os corredores.

Email 6: Enviado por Renato Cordeiro

Essa questão de espaço, para falar a verdade, é um problema geral do instituto. Os tópicos levantados pelo Carlinhos resumem bem os três tipos de locais que nós precisamos. Talvez não dê para resolver tudo dentro da biblioteca, mas se repassarmos para o diretor a necessidade desses espaços, podemos manter em discussão a criação de novas áreas para estudo.

Se bem me lembro, dentro da biblioteca existe um pequeno "espaço de leitura", logo antes do acervo e ao lado da recepção, com um banco ou sofá, duas prateleiras com os livros novos do mês e jornais. Alguém usa aquele espaço? Porque nas poucas vezes que eu entrei na biblioteca, raramente vi alguém parado por lá. Lá dentro também existem uns 5 ou 6 computadores, que as pessoas usam para consultar o Dedalus. Será que eles são realmente necessários? As pessoas podem ir com os livros anotados num papel, usar o celular, etc. Acho que a maioria das pessoas deixa para consultar o código dos livros lá só porque sabem que tem computadores. Eu economizaria esse espaço (e até o custo de manter aqueles PCs) para aumentar o espaço para os alunos.

Concordo com a ideia de um sistema de reserva para as salas de estudo. Não precisa ser nada tecnológico: uma folha de sulfite para reservar um horário na semana é suficiente. Melhor que uma solução online, inclusive: evita reservas à toa, estimula o planejamento e diminui o desperdício de tempo lá dentro (se você tem 2h, é melhor usá-las bem. Por não ter um prazo para sair, muita gente acaba procrastinando lá dentro, e desperdiçando tempo que poderia ser útil para outros).

Acho que a proposta daquelas mesas maiores da sala de estudo era criar esse "espaço para pequenos grupos" que o Carlinhos comentou. Só tem um problema: como não existe divisão para as áreas com mesas individuais, as pessoas acham ruim se você se sentar em 2 ou 3 pessoas e começar a conversar. Me lembro de ter sentado uma vez para resolver uma lista de exercício com dois colegas, começar a falar sobre ela e, em algum momento, uma pessoa chegar até nós e pedir para fazermos silêncio. Acho que muita gente não usa aquela área por causa dessa "lei do silêncio" culturalmente imposta. É claro que isso é útil para

leitura , por exemplo . Mas também faz daquele lugar uma área em que as pessoas vão para dormir... Eu ressaltaria para o diretor que esse espaço de pequenos grupos deveria ser separado do individual . Assim , quem precisar falar pode usar uma área sem problemas . Quem quiser silêncio , também terá sua necessidade respeitada .

Como não existe verba para que essa reforma seja feita " agora" , não seria possível melhorar alguns aspectos mais rapidamente? Por exemplo: se o wifi nas salinhas é ruim , não é possível instalar mais um acess point lá dentro? O Will e o pessoal da rede IME podem dizer se isso é viável ou não . Se for de comum acordo entre os alunos , será que podemos instituir esse sistema de reservas? Pela minha proposta , precisamos apenas de um calendário em papel (ou uma agenda , como a da sala de reuniões do Bloco C) . Ficaria registrado , inclusive , quem usou a sala e quando (se acontecer algum problema) .

Para terminar (já escrevi muito) , acho que o IME deveria pensar em espaços mais dinâmicos: como o Carlinhos disse , o espaço deve atender às nossas necessidades , mas necessidades mudam com o tempo . Se tudo no IME for sempre 100% construído para atender a um público X de uma dada época , o instituto estará sempre desatualizado . Afinal , hoje estamos coletando propostas que poderão ser implementadas só daqui a uns 5 anos – quando quase nenhum de nós estará mais no instituto . Será que a necessidade das pessoas em 202X será a mesma da nossa? Se pararmos com essa rigidez e permitirmos espaços mais abertos , que possam ser rearrumados , economizaremos muito tempo e dinheiro no futuro . E como eu aplicaria isso na construção da biblioteca? Primeiro , vamos parar de assumir que as salas não devem ter tomadas: cada vez mais pessoas usam computadores , isso é uma realidade e devemos dar condições de que as pessoas estudem com seus notebooks . Também acho que as tomadas deveriam ficar melhor espalhadas . Não precisamos ser overkill na estrutura , mas distribuir a energia elétrica uniformemente pelas paredes e pelo meio da sala (no chão?) permitiria que mudássemos a conformação do espaço sem ter de destruir a sala e refazê-la .

TL;DR: a sala de leitura até tem um espaço para estudo em grupo (mesas grandes) , mas a "lei do silêncio" que existe lá não deixa ninguém usá-lo como tal; reserva de salas é

uma boa, e wi-fi também – não podemos tentar resolver isso antes da reforma? O espaço de estudo deveria ser mais dinâmico (permitir que ele seja rearrumado no futuro sem reformas): as necessidades dos alunos de hoje não são as mesmas dos alunos do futuro, e construir baseado nisso pode economizar tempo e dinheiro.

Email 7: Enviado por Aurea Hariki

Oi,

Não sou nem do BCC mas vou dar minha opinião mesmo assim.

Na biblioteca do meu antigo colégio tinha um espaço de estudos com várias mesas, computadores, três salas de estudo em grupo (2 salas para grupos de 5 pessoas e uma sala para 9) todas com um computador e quadro branco; e três salas de estudo em dupla com um computador. As reservas das salas e das mesas eram feitas online e era ótimo, mas tinha o problema de reservarem a sala e não usarem e também reclamações do barulho. Podiam colocar uma tolerância, por exemplo, se você reservou pra 13h e não chegou até 14h perdeu o horário e agora a sala é open pra quem chegar. Ou então deixar usarem até quem reservou chegar. Podiam colocar um limite de tempo de reserva também, tipo não deixar a mesma pessoa reservar 10 horas seguidas.

No sistema de reserva da minha escola era preciso identificar cada uma das pessoas que usaria aquele espaço, então a gente precisava de muito planejamento. Não sei se tanta rigidez é necessária no ambiente universitário, então o esquema de só uma pessoa responsável reservar, mas quando for usar tem que ter uma quantidade considerável de pessoas para usar as salinhas ainda parece dar certo.

Gosto muito das salinhas de estudos e super apoio construírem mais, mas não gostaria que reduzissem o espaço da sala de leitura para isso.

A falta de tomadas e acesso à Internet é realmente um problema, mas como eu sou da pura, consigo facilmente me virar sem isso (não sou capaz de opinar).

Gosto dos computadores dentro do acervo para consultar o

dedalus e não vi muito motivo para tirar. Falar que podem olhar antes ou olhar no celular só dificultaria o uso da biblioteca.

A sala de leitura também é muito boa e está sempre cheia (mas não lotada), o que é ótimo. Eu, pessoalmente, me sinto muito desconfortável naquele ambiente porque não se pode fazer barulho nenhum. Muitas pessoas gostam do silêncio que é lá e eu não quero atrapalhar, então nem entro.

Alternativamente, para estudar sozinha, eu uso a rede linux ou Rede IME mesmo que não precise usar os computadores só porque é menos tenso. Por outro lado, as mesas de estudo com tomadas e sem computadores geralmente estão cheias também, então eu acabo pegando um computador que outra pessoa podia estar querendo e eu nem precisava tanto.

As mesas azuis também são muito boas, tirando o calor e a falta de tomadas. É o melhor espaço que temos pra realmente discutir ideias sem nos preocuparmos em atrapalhar o silêncio dos outros. O problema é que são poucas mesas e estão sempre cheias (muitas vezes sendo usadas por pessoas jogando baralho, mas ok). Acho que seria bom ampliar o espaço das mesas azuis (talvez até tirar as plantas na frente da sessão de alunos para ter mais espaço).

(Tl;dr. Reserva de salas? Ótimo, só não vamos deixar as salas vazias por 4h ou deixar a mesma pessoa com uma sala por 10h. Sala de leitura me deixa ansiosa, uso a Rede IME Mesas azuis: Quero mais.)

Email 8: Enviado por Renato Cordeiro

Só reiterando as ideias da Aurea:

Em 21 de março de 2016 16:34, Aurea Hariki
<aureahariki@gmail.com> escreveu:

Oi,

Não sou nem do BCC mas vou dar minha opinião mesmo assim.

Não é problema nenhum você opinar, é claro. Ter a opinião de todos os cursos é essencial, dado que o espaço é de

todos nós e cada um pode ter usos ligeiramente diferentes.

Na biblioteca do meu antigo colégio tinha um espaço de estudos com várias mesas, computadores, três salas de estudo em grupo (2 salas para grupos de 5 pessoas e uma sala para 9) todas com um computador e quadro branco; e três salas de estudo em dupla com um computador. As reservas das salas e das mesas eram feitas online e era ótimo, mas tinha o problema de reservarem a sala e não usarem e também reclamações do barulho. Podiam colocar uma tolerância, por exemplo, se você reservou pra 13h e não chegou até 14h perdeu o horário e agora a sala é open pra quem chegar. Ou então deixar usarem até quem reservou chegar. Podiam colocar um limite de tempo de reserva também, tipo não deixar a mesma pessoa reservar 10 horas seguidas.

Acho que um tempo limite é necessário. Só não tenho certeza de quantas horas poderia ser. Talvez 6h? Menos? Acho que reservar durante um período do dia ~4h é bastante tempo, e a maioria das pessoas para de se concentrar (principalmente em grupo) quando fica muito tempo no mesmo assunto. Um limite reduziria tanto a monopolização quanto o "mal aproveitamento" do tempo da sala.

No sistema de reserva da minha escola era preciso identificar cada uma das pessoas que usaria aquele espaço, então a gente precisava de muito planejamento. Não sei se tanta rigidez é necessária no ambiente universitário, então o esquema de só uma pessoa responsável reservar, mas quando for usar tem que ter uma quantidade considerável de pessoas para usar as salinhas ainda parece dar certo.

Rigidez em excesso só tende a complicar as coisas, realmente. Reservar no nome de uma pessoa, mas exigir que ela entre na sala com um mínimo de pessoas parece hiper razoável.

Gosto muito das salinhas de estudos e super apoio construirem mais, mas não gostaria que reduzissem o espaço da sala de leitura para isso. A falta de tomadas e acesso à Internet é realmente um problema, mas como eu sou da pura, consigo facilmente

me virar sem isso (não sou capaz de opinar).
Gosto dos computadores dentro do acervo para consultar o dedalus e não vi muito motivo para tirar. Falar que podem olhar antes ou olhar no celular só dificultaria o uso da biblioteca.

No fundo, os computadores não atrapalham muito. Eu sugeri que eles poderiam ser retirados para não ocuparem espaço em excesso. Talvez posicioná-los em outro local (espalhados no meio do acervo?) fosse até mais prático.

A sala de leitura também é muito boa e está sempre cheia (mas não lotada), o que é ótimo. Eu, pessoalmente, me sinto muito desconfortável naquele ambiente porque não se pode fazer barulho nenhum. Muitas pessoas gostam do silêncio que é lá e eu não quero atrapalhar, então nem entro.

Pelo que ouvi de pessoas de outros institutos, parece que essa "lei do silêncio" é bem característica do IME. Especificamente, já vi conhecidos da FFLCH falarem que preferem vir ler no IME porque nós fazemos mais silêncio que nas áreas de estudo e dentro da biblioteca deles.

Alternativamente, para estudar sozinha, eu uso a rede linux ou Rede IME mesmo que não precise usar os computadores só porque é menos tenso. Por outro lado, as mesas de estudo com tomadas e sem computadores geralmente estão cheias também, então eu acabo pegando um computador que outra pessoa podia estar querendo e eu nem precisava tanto.

Vejo muita gente fazendo isso. Por isso, acho que poderíamos dividir o espaço da sala de estudo em dois: um para estudo individual, sendo a "área silenciosa" e outro para estudo mais geral. Assim, talvez, as pessoas poderiam aproveitar melhor aquele espaço para conversar.

As mesas azuis também são muito boas, tirando o calor e a falta de tomadas. É o melhor espaço que temos pra realmente discutir ideias sem nos preocuparmos em atrapalhar o silêncio dos outros. O problema é que são poucas mesas e estão sempre cheias (muitas vezes sendo

usadas por pessoas jogando baralho, mas ok). Acho que seria bom ampliar o espaço das mesas azuis (talvez até tirar as plantas na frente da sessão de alunos para ter mais espaço).

As mesas azuis são muito boas, realmente. Só uma delas fica do lado de uma lousa, e eu sempre achei que poderíamos colocar pelo menos mais uma lousa do lado da B10. Como o IME tem poucos espaços para a graduação, o pessoal acaba usando as mesmas áreas para várias atividades (jogar baralho inclusive). Na maior parte do tempo, quando tem poucas pessoas, isso não atrapalha. Mas nas épocas mais agitadas – de listas e provas – é bem ruim ...

Se não me engano, uma parte da área da nova lanchonete terá mesas para as pessoas usarem. Se for verdade, isso deve ajudar a "desafogar" as mesas azuis.

Reitero que seria bom levar todos esses pontos para o diretor, dado que ele nos deu a abertura para tal. Se a reforma da biblioteca demorar, pode ser que consigamos melhorar algumas coisas em menos prazo, com pouco ou nenhum custo. De outro modo, abrimos a discussão sobre a melhora de outros espaços do instituto.

Email 9: Enviado por Giuliano Salcas Olguin

Pessoal,

gostaria de contribuir com alguns exemplos.

De Harvard, tem um serviço interessante de digitalização de páginas de livros, em: <http://library.harvard.edu/get-it-services>. Aliás, isso estão na missão deles, em: <http://library.harvard.edu/09222015-0951/strategic-priorities-fy16>

Sobre os locais de estudos, em Stanford, <http://library.stanford.edu/#middle-tab-240>, existem diferentes modalidades de espaços. Em uma delas, em particular:

Seven study rooms, each with space for groups of up to six people, are available outside the main reading rooms in the Bing Wing. Most rooms are equipped with white boards, and one (outside the Jonsson Social Science Reading Room) has a smart board as well.

Policies :

Rooms are available on a first-come basis

Groups of two or more take priority over single-person use

Observe a two-hour limit when others are waiting

No food or drinks

Outra é 24 horas!

The 24-hour study room has dual-boot Mac/Windows computers , laptop-support displays , and large tables for quiet individual study. A valid Stanford ID Card is required for entry .

abs ,

Email 10: Enviado por Victor Sprengel

Olá ,

Tentarei complementar a discussão e evitar opiniões que simplesmente concordam com o que já foi dito. Estou gostando da discussão de modo geral.

Eu pessoalmente não gosto de reservas. Sinto como se elas fossem um 'band-aid fix ' para um espaço que está sempre ocupado e logo é necessário competir por ele. Com o sistema de reserva , quando a decisão de estudar em grupo é repentina , ela também torna-se quase sempre inviável.

A pós costuma usar as salas de estudo da biblioteca designadas para eles? As poucas pessoas que conheço da pós parecem preferir muito mais a leitura individual. Talvez não fosse um problema compartilhar aquelas salas , desde que haja algum tipo de prioridade.

Como Carlinhos mencionou , o acervo poderia se livrar de parte de sua coleção que já não faz mais sentido . Eventualmente até vender esses livros num feirão para arrecadar dinheiro para a reforma? Lá é um bom espaço para mesas de estudo silencioso / uso de notebook. Na FFLCH acontece algo parecido .

Como anda o processo da lanchonete no bloco B? Uma das propagandas que ouvi de lá é justamente um local para estudo. Vale a pena comentar algo sobre isso nesse documento sobre bibliotecas ?

Sei que isso envolve questões de seguranças , mas um

defeito das mesas azuis é que lá é uma estufa no verão. Não poderíamos negociar de deixar a porta aberta para ventilar ar? Ou propor alguma solução alternativa? (ventiladores ?)

Faltam cadeiras nas mesas azuis. Algumas das (já insuficientes) que estão lá também estão quebradas. Tomadas também.

Gosto de tempo limite para salas de estudo em dupla e grupo e acho que substitui a reserva.

Bem, esses são os pontos que eu gostaria de levantar, considerem apenas os que de fato são pertinentes para a discussão (posso ter divagado um pouco). Eu dei uma rápida revisada no texto e alterei um pouco a seção INFRAESTRUTURA pois achei que estava muito enxuta. Assim que existir uma noção mais concreta do que precisa estar no documento, eu posso redigir bastante coisa.

Abraços,

Email 11: Enviado por Leonardo Lana

Olá,

Os funcionários da biblioteca queixaram-se sobre falta de acessibilidade do balcão, devido à sua altura; e a falta de uma brigada de incêndio próxima ao acervo.

Eles sugeriram que as salas no fundo do acervo, as quais estão sendo usadas para guardas materiais para a reforma, entre outras coisas, sejam transformadas em salas de estudos em grupo pós reforma.

Abraços,